



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0390-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.906221708>

1. Política de saúde - Brasil. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 361.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviços de saúde no Brasil: Experiências exitosas e desafios contemporâneos* é composta por 25 (vinte e cinco) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, relato de caso, dentre outros.

Os textos dessa coletânea colocam em evidência o Sistema Único de Saúde – SUS, seus desafios e possibilidades na atual conjuntura. Assim, o primeiro capítulo, discute a necropolítica e o SUS. O segundo, apresenta a experiência com assistência a gestantes na Estratégia Saúde da Família. O terceiro, por sua vez, apresenta a experiência com trabalho remoto durante da pandemia de Covid-19.

O quarto capítulo, apresenta a experiência do atendimento remoto em uma Farmácia Escola. O quinto, por sua vez apresenta os resultados da revisão integrativa acerca da implantação do processo de acreditação nas instituições de saúde. Já o sexto capítulo, discute o processo de auditoria em saúde para a gestão da qualidade dos serviços de saúde.

O sétimo capítulo, apresenta a experiência de implantações das barreiras sanitárias nas ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19. O oitavo capítulo, por sua vez discute as estratégias adotadas pela equipe de Enfermagem para a segurança do paciente na administração de medicamentos. Já o nono capítulo, discute a atuação do enfermeiro na prevenção da progressão da doença renal.

O décimo capítulo, discute a forma como a equipe de Unidade de Terapia Intensiva enfrenta os dilemas éticos de pacientes terminais. O décimo primeiro capítulo discute o controle de qualidade de suplementos alimentares à base de plantas medicinais. Já o décimo segundo, discute o luto e isolamento social no contexto da pandemia de Covid-19 junto aos idosos.

O décimo terceiro capítulo, discute os sinais de alerta de violência doméstica entre a população idosa. O décimo quarto capítulo, por sua vez discute os fatores associados à violência sexual contra adolescentes escolares. O décimo quinto, discute a importância da equipe de enfermagem no cuidado humanizado perinatal em tempos de pandemia.

O décimo sexto capítulo, coloca em evidência a aplicabilidade da metodologia *Lean* nos serviços de saúde (*Lean Healthcare*). O décimo sétimo, por sua vez discute a contribuição histórica da maternidade São Vicente em Teresina ao pioneirismo em saúde. Já o décimo oitavo apresenta os resultados da pesquisa acerca dos desafios e perspectivas do primeiro emprego do Técnico em Enfermagem.

O décimo nono capítulo, discute o papel do Psicólogo no acompanhamento à famílias com alunos com Síndrome de Down. O vigésimo capítulo, por sua vez, apresenta a experiência extensionista em instituições da atenção básica através do treinamento de profissionais em primeiros socorros. Já o vigésimo primeiro capítulo, que analisa o impacto

da pandemia de Covid-19 no processo de aprendizagem de escolares nos anos iniciais de alfabetização.

O vigésimo segundo capítulo, analisa as concepções vinculadas às normativas e estratégias vinculadas à atenção à saúde da População em situação de rua. O vigésimo terceiro capítulo, por sua vez, discute os determinantes sociais vinculados à população em situação de rua. Já o vigésimo quarto, apresenta a experiência da atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. E finalmente o vigésimo quinto, um relato de caso acerca da ligadura de veia cava inferior em paciente vítima de perfuração por arma de fogo.

É nesse contexto, que convidamos leitores a conhecer as pesquisas, experiências e análises e produzir novas reflexões acerca dos espaços sócio-ocupacionais na atual conjuntura.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NECROPOLÍTICA E O SISTEMA DE SAÚDE: UMA ANÁLISE ATUAL

Ingrid da Silva Pires
Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Débora Machado do Espírito Santo
Adriana Maria Alexandre Henriques
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder Fernandes
Vanessa Belo Reyes
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Yanka Eslabão Garcia
Zenaide Paulo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217081>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES ASSISTIDAS POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ilka Cassandra Pereira Belfort
Ilana Barros Moraes da Graça
André Luiz Barros Sousa
Clécio Miranda Castro
Aline Sampieri Tonello
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217082>

CAPÍTULO 3..... 18

TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tháís Veras de Moraes Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217083>

CAPÍTULO 4..... 22

ATENDIMENTO REMOTO EM UMA UNIDADE DE FARMÁCIA-ESCOLA: CAMINHOS E DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO NO SUS

Heloise Buskievicz Guerra
Daniel de Paula
Tuane Bazanella Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217084>

CAPÍTULO 5..... 34

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: AUDITORIA NA GESTÃO DA QUALIDADE

Denise Oliveira D'Avila
Adriana Maria Alexandre Henriques

Zenaide Paulo da Silveira
Liege Segabinazzi Lunardi
Adelita Noro
Vanessa Belo Reyes
Ana Paula Wunder Fernandes
Paula de Cezaro
Ingrid da Silva Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217085>

CAPÍTULO 6..... 44

AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Alan Carvalho Leandro
Láisa Rebecca Sousa Carvalho
Thâmara Machado e Silva
Angela Maria Moed Lopes
Fernanda Cristina Guassú Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217086>

CAPÍTULO 7..... 54

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS BARREIRAS SANITÁRIAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO SERTÃO NORDESTINO

Marlla Fernanda Teixeira da Silva
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Olívia Soares Rodrigues
Mleudy Layenny da Cunha Leite
Laís Eduarda Silva de Arruda
Louisiana Regadas de Macedo Quinino
Celivane Cavalcante Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217087>

CAPÍTULO 8..... 67

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Camilla Pontes Bezerra
Maria Helane Rocha Batista Gonçalves
Paula Silva Aragão
Silvana Mêre Cesário Nóbrega
Samara Camila de Sousa Amaral
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Maria Lucivânia Pereira da Silva
Mara Maia Silveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217088>

CAPÍTULO 9..... 80

ACTUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA

RENAL

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira
Carolina Luvuno Lembe Taty
Mônica Patrícia Esperança Silva
Ana Celeste Adriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217089>

CAPÍTULO 10..... 88

DILEMAS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: LIMITAÇÕES DO CUIDADO DE PACIENTES EM FASE TERMINAL

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170810>

CAPÍTULO 11 100

CONTROLO DE QUALIDADE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Paula Fonseca
Mariana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170811>

CAPÍTULO 12..... 109

LUTO DA COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: UM OLHAR DE ATENÇÃO AOS IDOSOS SOB A LUZ DA PSICOLOGIA

Jessica Hellen Lima Teixeira
Tayna Matos do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170812>

CAPÍTULO 13..... 113

IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALERTA NO ENVELHECIMENTO: SUSPEITA DE VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS

Thiago Leite dos Santos
Priscila Larcher Longo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170813>

CAPÍTULO 14..... 119

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES ESCOLARES NO INTERIOR DO MARANHÃO

Felipe Barbosa de Sousa Costa
Cássio Eduardo Soares Miranda
Brenda Rocha Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170814>

CAPÍTULO 15..... 135

O CUIDADO PERINATAL: DESAFIOS PRÁTICOS DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE

PANDEMIA

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170815>

CAPÍTULO 16..... 147

METODOLOGIA LEAN: DESAFIOS DE SUA APLICABILIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Flávia Rezende Calonge
Maria Ivanilde de Andrade
Pamela Nery do Lago
Marília Antônia de Paula
João Eduardo Pinho
Andréia Elias da Cruz Nascimento
Natália Cristina de Andrade Dias
Bianca Cristina Silva Assis Santiago
Amanda Cristina Ferreira Cardoso
Yasmin Cristine Sousa de Moraes
Rita de Cássia Almeida Sales
Adriana Simões Moreira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170816>

CAPÍTULO 17..... 154

PIONERISMO EM SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DA MATERNIDADE SÃO VICENTE EM TERESINA – PIAUÍ

Junio Rodrigues Costa Sousa
Jeane Sousa Santos
André Fernando de Souza Araújo
Cícero Rodrigues de Sousa Neto
Maria Gardênia Sousa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170817>

CAPÍTULO 18..... 163

TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO EMPREGO

Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Andressa Peripolli Rodrigues
Gisele Schliotefeldt Siniak
Suzete Maria Liques
Heron da Silva Mousquer
Cristiane Dias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170818>

CAPÍTULO 19..... 173

APOIO PSICOLÓGICO ÀS FAMÍLIAS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN GAP DA

REPARTIÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO LOBITO

Isabel de Fátima Manjolo

Paulo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170819>

CAPÍTULO 20..... 185

PRIMEIROS SOCORROS EM INSTUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Guilherme Rodrigues Guimarães

Juliana Laranjeira Pereira

Soraya Fernanda Cerqueira Motta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170820>

CAPÍTULO 21..... 192

RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A APRENDIZAGEM NO BRASIL E NO MUNDO

Liliane da Veiga Silva Amorim

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170821>

CAPÍTULO 22..... 199

CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA QUE PERMEIAM AS NORMATIVAS E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO E RUA: INTERVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA OU NA SAÚDE COLETIVA?

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170822>

CAPÍTULO 23..... 211

A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O SEU PROCESSO DE ADENTRAR AS RUAS

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170823>

CAPÍTULO 24..... 223

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lívia Tawany Silva

Laiane Estefane Lima Silva

Bruno Basilio Cardoso de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170824>

CAPÍTULO 25.....225

LIGADURA DE VEIA CAVA INFERIOR EM PACIENTE VÍTIMA DE PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO

Talita Dourado Rocha
Laura Silva de Oliveira
Rayanne de Araujo Silva
Victor Hugo Peixoto Machado
Alex Lima Sobreiro
Natália de Oliveira Duarte Diniz
Gabriel Henrique Lamy Basilio
Marcelo de Avila Trani Fernandes
Emerson Wesley de Freitas Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170825>

SOBRE A ORGANIZADORA.....227

ÍNDICE REMISSIVO.....228

ACTUAÇÃO DO ENFERMEDRO NA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL

Data de aceite: 01/08/2022

**Maria Sandra da Piedade Malonda Goma
Teixeira**

Centro Médico da Sonamet Industrial SA,
Lobito, Benguela, Angola
<https://orcid.org/0000-0002-5651-0996>

Carolina Luvuno Lembe Taty

Centro de Saúde da Graça, Benguela, Angola

Mónica Patrícia Esperança Silva

Fresenius Medical Care – Hemodiálise Setúbal,
Portugal

Ana Celeste Adriano

Repartição Municipal da Saúde, Benguela,
Angola

RESUMO: A Insuficiência Renal (DR) em todo mundo é considerada um problema de saúde público. Em Angola, a DR emerge da carência de oportunidade para a implementação de prevenção primária, secundária e terciária, em grande parte, muito por culpa da escassez de conhecimento do conceito e categorização dos estágios da doença, bem como a falta do uso de testes de diagnósticos simples, que permitam a identificação e avaliação funcional da doença, fazendo com que a mesma seja subdiagnosticada e tratada de forma inadequada na maior parte das vezes. A colheita de dados ocorreu entre os meses de Janeiro a Março de 2017, nas bases de dados Lilacs, MEDLINE, Scielo.br e publicações médicas, sendo utilizados artigos publicados no período de 2009 a 2016. A

análise dos 4 artigos seleccionados e incluídos no estudo permitiu a identificação a necessidade de serem revistas as políticas e estratégias de saúde a nível primário, com o envolvimento dos profissionais de enfermagem nos principais focos (determinação do diagnóstico precoce; orientação para os serviços especializados, reconhecimento/correção de complicações e comorbidades). As evidências espelham a necessidade de se constituírem e prepararem equipas de enfermagem com a capacidade de adoptarem e implementarem na sua prática clínica os protocolos específicos que já existem para a assistência dos pacientes de risco ou com Doença Renal já diagnosticada, bem como o cumprimento de condutas terapêuticas apropriadas para o adiamento da sua progressão.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Renal, Profissionais de Enfermagem, Prevenção.

INTRODUÇÃO

Actualmente assiste-se ao crescimento do índice de portadores de Insuficiência Renal, inquietando maioritariamente os profissionais da área de saúde. Definida pela perda súbita da capacidade de seus rins filtrarem resíduos, sais e líquidos do sangue, a Insuficiência Renal geralmente ocorre sem sintomas clínicos graves (Guyton e Hall, 2002). Quando tal acontece, os resíduos podem atingir níveis perigosos que podem afectar a composição química do seu sangue. Também designada por lesão renal aguda, que é comum aos indivíduos que já

se encontra no hospital com alguma condição associada. O seu desenvolvimento pode ocorrer em algumas horas ou de forma mais lenta, manifestando-se depois de alguns dias. Dependendo do quadro clínico do indivíduo e apesar de ser reversível, a Insuficiência renal requer uma abordagem terapêutica intensiva, pois pode ser fatal.

Entre os diversos factores que acarretam a Insuficiência Renal, destacam-se como principais, a Diabetes *Mellitus* e a Hipertensão Arterial Sistémica (Barros, Manfro, Thomé e Gonçalves, 1999), pelo que se poderia prevenir o tratamento invasivo com a implementação de um programa de prevenção da Insuficiência Renal em indivíduos com estas patologias, adiando o seu início ao tratamento dialítico. Propusemo-nos analisar a actuação do profissional de enfermagem na prevenção da progressão da Insuficiência Renal, de modo a percebermos através da pesquisa bibliográfica, que estratégias adoptar para que se possa implementar medidas de prevenção capazes de reduzir a progressão da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, já que a introdução de uma nova definição para a Doença Renal em 2002, permitiu delimitar as fases da patologia que nem sempre dependem da sua causa.

A Insuficiência Renal é uma doença de alta morbidade e mortalidade, com aumento progressivo da incidência e prevalência nas populações mundiais. Estas taxas variam a depender do desenvolvimento das regiões geográficas, pois as condições socioeconómicas, demográfica e ambientais influenciam na determinação dessas variáveis (Barros, Manfro, Thomé e Gonçalves, 1999). Apesar de ser considerado problema de saúde pública a nível mundial, do crescente número de casos, seu mau prognóstico, bem como os importes elevadíssimos para o tratamento dos indivíduos acometidos pela doença, em Angola, durante a realização do presente trabalho eram desconhecidas as taxas de incidência e prevalência da DR, o que impossibilitou a determinação exacta da quantidade de pacientes em tratamento dialítico a nível nacional. São inúmeros os estudos que evidenciam a prevenção como um dos meios a adoptar para impedir e retardar os fins indesejáveis, através do diagnóstico precoce da DR e da implementação atempada de medidas nefro e cárdio-protectoras (K/DOQI, 2002; Directrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica, 2004; Levin *et al.*, 2008).

A evolução da situação de cuidados de saúde, as conjunturas económicas e culturais, concorrem para a reflexão dos profissionais de enfermagem sobre a prática de modo a enveredarem para uma nova abordagem do exercício da enfermagem, assegurando a sustentabilidade profissional e a qualidade assistencial. (Erickson e Ditomassi, 2011). A elaboração deste estudo é justificada pela oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre os conteúdos abordados em relação a prevenção e progressão da Insuficiência Renal, contribuir para o desenvolvimento de mais estudos e subsidiar para a melhoria das intervenções dos profissionais de enfermagem, de forma a garantir uma assistência personalizada aos pacientes.

Pelo que, norteados por padrões de excelência, os profissionais de enfermagem,

devem buscar pela aceção de uma descrição actual sobre o que a profissão de enfermagem poderá transformar-se. O papel do profissional de enfermagem na prevenção da doença renal dá-se a partir das necessidades reais dos pacientes, sendo necessário identificar os grupos de risco, bem como os indivíduos com diagnóstico confirmado, nos quais é fundamental fazer-se uma avaliação da função renal. Em relação as estratégias de enfermagem, as suas actividades devem ir além do conhecimento da fase em que a doença se encontra, intervindo junto dos usuários.

Como cuidador, o profissional de enfermagem detém também o importante papel de educador, além do compromisso ético e profissional, que o torna num dos grandes responsáveis pela sistematização e incentivo do autocuidado, desenvolvimento de actividades educativas que promovam a saúde, reduzam a incidência da doença, bem como os que buscam a melhoria da qualidade de vida. Torna-se necessário otimizar o manuseamento clínico da doença, para evitar a progressão da mesma de forma directa, o que requer um atendimento directo. O diagnóstico atempado da doença e a identificação das complicações, a orientação prematura do indivíduo para os especialistas e a implementação de medidas que visam retardar a progressão da doença, faz parte do tipo de abordagem que deve ser feita aos pacientes (Basto *et al.*, 2004). De modo a controlar e minimizar a sua progressão indirecta, faz-se necessária a intervenção dos profissionais de enfermagem. A sua actuação na prevenção da progressão da doença renal é traduzida pela assistência prestada, de forma assistemática, aos pacientes dos cuidados de saúde no nível primário, sem especificar as acções relacionadas com a prevenção e a progressão, como sendo um processo inseparável (Travagim e Kusumota, 2009). Com vista a contribuir na redução do elevado índice de mortalidade, surge a necessidade de se criarem programas eficazes de prevenção da Insuficiência Renal, que incluam a monitorização clínica cuidada, a observação adequada e o controlo do balanço hidro-electrolítico, especialmente o relacionado à hipercalemia e hiponatremia, bem como a correcção de alguns factores que contribuem para o agravamento clínico, tais como, hipovolemia.

A detecção precoce da doença renal e condutas terapêuticas apropriadas para o retardamento da sua progressão podem reduzir o sofrimento dos pacientes e os custos financeiros associados à DR. Sendo a hipertensão arterial e a Diabetes Mellitus as principais causas de insuficiência renal, consideradas preveníveis e controláveis, cabe aos profissionais de enfermagem que intervêm na área de cuidados primários à saúde, serem detentores de conhecimentos cujo domínio garantam cuidados redobrados para os pacientes em risco ou com DR instalada, pois, é sabido que, portadores de disfunção renal leve apresentam quase sempre uma evolução progressiva, insidiosa e assintomática, dificultando o diagnóstico precoce da disfunção renal. Pelo que, a relevância sobre a capacitação, consciencialização e supervisão do profissional de cuidados primários à saúde, é necessária para a circunscrição do diagnóstico e o encaminhamento precoce ao nefrologista, para que sejam instituídas as directrizes apropriadas capazes de retardar

a progressão da DR, prevenir as suas complicações, modificar comorbidades presentes, bem como a preparação adequada caso seja necessária a terapêutica de substituição renal (SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE, 2003).

Actualmente, são muitas as instituições de saúde especificamente voltadas para o tratamento de doentes renais, o que requer conhecimentos e competências dos profissionais, para que seja valorizada a prática de enfermagem. Apesar do que é sugerido pela literatura sobre os modelos de prática profissional em enfermagem em contexto hospitalar constituírem um instrumento para a consecução da excelência nos efeitos dos profissionais de enfermagem e dos utentes (Stallings-Welden & Shirey, 2015; Harwood *et al.*, 2013), algumas instituições hospitalares em Angola ainda não têm definidos os protocolos de atendimento de enfermagem, fazendo com que o tema seja pouco conhecido pelos profissionais. A elaboração deste trabalho é justificada pela necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a prevenção e progressão da Insuficiência Renal, contribuir para o desenvolvimento de mais estudos e subsidiar para a melhoria das intervenções dos profissionais de enfermagem, de forma a garantir uma assistência personalizada aos pacientes.

METODOLOGIA

Alicerçados em tais pressupostos, norteamos esta revisão integrativa, pela seguinte questão: O que foi produzido cientificamente nos últimos 10 anos, sobre a actuação dos profissionais de enfermagem na prevenção da progressão da doença renal? A questão enunciada, permitiu estabelecer como objectivo: identificar a actuação dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção da progressão da doença renal, mediante revisão bibliográfica. Pelo que, foi realizada uma extensiva e minuciosa busca nas bases de dados já descritas, sendo identificados 8 artigos, que mereceram uma análise crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos. A aplicação dos critérios de elegibilidade e a apreciação da qualidade metodológica, limitou a amostra a 4 artigos. A análise criteriosa dos artigos seleccionados, permitiu evidenciar alguns dos modelos de prática profissional de enfermagem relacionadas com a prevenção da progressão da DR. Para aperfeiçoar a estruturação da análise, através de uma leitura exploratória de cada artigo, foram identificadas, traduzidas e transcritas frases e palavras que se adequavam a componentes de interesse relacionados com os paradigmas da actuação profissional de enfermagem na prevenção da progressão da DR. Na fase de pré-análise, foi feita a selecção do material que precisava de avaliação, sendo realizada uma leitura de modo superficial, de modo a facilitar a percepção das informações. Na fase de exploração do material, foi conseguida através da análise, efectuada no momento com uma leitura mais detalhada dos artigos escolhidos. Por fim, retiramos, classificamos e agregamos os dados dos trechos e informações consideradas relevantes pelos pesquisadores através da categorização. Na

fase de tratamento, inferência e interpretação, de forma a serem relevantes e válidos, os resultados por nós obtidos foram tratados, sofrendo as inferências e as interpretações a partir dos objectivos previstos na pesquisa. Foram adoptados dois instrumentos para a sistematização do trabalho bibliográfico: através da numeração baseada no título, autor, ano de publicação, revista, resultados e distribuição dos estudos em função da amostra, métodos e resultados.

Para a estruturação da informação dos artigos, foram compilados todos os dados obtidos dos estudos, descritivamente, em tabela elaborada previamente, simplificando a identificação e reformulação das categorizações temáticas.

RESULTADOS

Durante a pesquisa nas principais bases de dados em saúde, obtivemos com os descritores estabelecidos, 6 artigos, dos quais, depois de triagem prévia mediante a leitura dos títulos e dos resumos, foram escolhidos 4, que atenderam aos critérios de selecção, compondo nossa amostra. Os 4 (100%) artigos analisados foram desenvolvidos no Brasil, sendo todos publicados português. As publicações foram realizadas entre 2009 e 2016. Os artigos analisados (Tabela 1) abordaram o tema da prevenção de doença renal na perspectiva do profissional de enfermagem. Os artigos foram dispostos na tabela que apresentamos a seguir, contendo o autor, o título, a revista, o ano e os resultados obtidos.

Título	Autor	Revista	Ano	Resultados obtidos
Actuação do Enfermeiro na Prevenção e Progressão da Doença Renal	TRAVAGIM D. e KUSUMOTA L.	Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2009	A maioria dos inquiridos, não apresentou directamente os conhecimentos que possuíam sobre o assunto.
Ética na Prevenção da Insuficiência Renal Crónica: Olhar da equipe de saúde	FREITAS P. S., ALMEIDA E. A. e ZIMMERMANN M.	Revista do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa	2011	Os profissionais de saúde nem sempre a percebem na prática.
A Ação do Enfermeiro na Prevenção de Doenças Renais Crónicas: Uma Revisão Integrativa	SILVA A. C., SOUZA A. T. S., ARENAS V. G. e BARROS L. F. N. M.	Revista de Enfermagem	2015	As enfermeiras mostraram distintos níveis de conhecimento dos factores de risco para DRC e em relação aos factores mais proeminentes na atenção básica a saúde. Em relação as medidas preventivas, como mudanças nos hábitos de vida, elas adoptam diferentes estratégias no atendimento.

Actuação da enfermagem em atenção básica na prevenção e Progressão da Insuficiência Renal Crónica	ANDRADE L., ALMEIDA M. R. S. A. e SANTOS R. V.	Revista Electrónica Actualiza Saúde	2016	Com este estudo foi possível perceber a necessidade da organização e preparação das equipas de saúde para adoptarem a prática clínica, os protocolos específicos na assistência aos pacientes de risco ou com DRG.
---	--	-------------------------------------	------	--

Tabela 1 – Distribuição dos artigos quanto ao título, autor, revista, ano e resultados obtidos

Fonte: Elaborado pelos autores

Com a análise dos artigos seleccionados, e das evidências científicas descobertas, considerou-se pertinente a exposição da temática: **o conhecimento e a actuação do profissional de enfermagem.**

CONHECIMENTO E ACTUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Por conferir segurança na tomada de decisões relacionadas com o paciente, aos profissionais, à equipa e actividades administrativas do serviço em que trabalha, o conhecimento acarreta uma elevada relevância no agir profissional do enfermeiro. Pelo que, carece de uma estreita ligação entre o conhecimento que o mesmo detém, as condutas e atitudes eleitas, permitindo aos enfermeiros um modo de agir seguro, correcto e adequado (Domingues e Chaves, 2005).

Analisando a grelha curricular sobre a formação dos profissionais de enfermagem, confirma-se que, os recém formados, não possuem conhecimentos necessários para pôr em prática métodos específicos na área da nefrologia que lhes permitam qualificar-se para o exercício profissional perante os pacientes, de modo confiante e seguro (Hermida, 2004). Pelo que, é pertinente que as instituições de ensino da enfermagem revejam os planos e conteúdos programáticos leccionados, bem como a implementação de medidas que visam garantir a aquisição de conhecimentos sólidos aos seus formandos.

Na equipa multidisciplinar de saúde, o profissional de enfermagem é essencial para a prevenção, através da aplicação dos seus conhecimentos durante o atendimento dos pacientes, intervindo também na educação para a saúde, o que contribui de certo modo para que sejam verificadas melhorias a nível dos cuidados e condições de saúde do paciente, bem como na qualidade de vida dos mesmos e sua família. É necessário colmatar as falhas verificadas no cumprimento de protocolos clínicos e na ausência de abordagem interdisciplinar nos serviços de saúde em relação ao atendimento da população em risco de desenvolver a DR, pois a actuação da enfermagem com esses indivíduos (hipertensos e diabéticos), deve ser canalizada em intervenções orientadas para as alterações do estilo de vida, através da adopção de estratégias individuais ou em grupos, com pertinência para

a adesão terapêutica.

CONCLUSÃO

A elaboração do presente estudo, permitiu-nos perceber a necessidade da constituição e preparação de equipas de saúde capazes de adoptar e implementar, na prática clínica, os protocolos públicos específicos existentes para a assistência dos pacientes de risco ou com Doença Renal já diagnosticada, para que de certa forma seja garantida a resolubilidade das acções, já que é através da detecção prematura da doença e da adopção de condutas terapêuticas apropriadas para o adiamento da sua progressão, que podem ser conseguidas a redução das complicações em pacientes/família e dos custos financeiros relacionados com a patologia do estudo. Pelo que, é imprescindível que as diversas questões relacionadas com o cuidado de enfermagem na prevenção da doença e promoção da saúde, sejam alicerçadas em trabalhos realizados pelos profissionais de enfermagem, fundamentados em estudos científicos actualizados.

REFERÊNCIAS

BARROS E., MANFRO R.C., THOMÉ F.S., GONÇALVES L.F.S. (1999). *Nefrologia: Rotinas, Diagnóstico e tratamento*, 2ª Ed., Artmed, Porto Alegre.

BASTOS R.M.R. e BASTO M.G. (2007). *Inserção do programa saúde da família na prevenção da doença renal crônica*, J. Bras. Nefrol., N.º29.

Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica, *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, Vol.26, N.º1, 2004.

DOMINGUES T.A.M. e CHAVES E.C. (2005). O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. 39 (n.esp).

ERICKSON J.I. e DITOMASSI M. (2011). Professional practice model: Strategies for translating models into practice. *Nursing Clinics of North America*, 46(1), 35-44.

GUYTON A. C. e HALL J. E. (2002). *Tratado de fisiologia médica*, 10ª Ed., Guanabara & Koogan, Rio de Janeiro.

HARWOOD L., DOWING L. e RIDLEY J. (2013). A renal nursing professional practice model: The next generation. *The CANNT Journal*, 23(3), 14-19.

HERMIDA P.M.V. (2004). Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. In: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a21.pdf>

K/DOQI. (2002). Clinical practice guidelines for chronic kidney disease: evaluation, classification and stratification, *American Journal Kidney Disease*, Vol.39, N.º2.

LEVIN A. *et al.* (2008). Guidelines for the management of chronic diseases, *CMAJ*. Vol.179, N.º115462, In: www.cmaj.ca/cgi/content/full/179/11/1154/DC1, Acesso em Junho de 2017.

SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. Departamento de Atenção Básica, SIAB. (2003). Manual de Sistema de Informação de Atenção Básica. 1ª Ed. 4ª reimpressão. Ministério da Saúde. Brasília.

STALLINGS-WELDEN L.M. e SHIREY M.R. (2015). Predictability of a professional practice model to affect nurse and patient outcomes. *Nursing Administration Quarterly*, 39(3), 199-210.

TRAVAGIM D. S. A. e KUSUMOTA L. (2009). Atuação Enfermeira na Prevenção e Progressão da Doença Renal Crônica, *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. Vol.17, Nº3.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 120, 129, 132, 176, 186, 190
Assistência farmacêutica 22, 23, 29, 32, 33
Atendimento remoto 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31
Auditoria 34, 36, 38, 39, 40, 43, 53

B

Benefício de prestação continuada 215
Bioética 88, 90, 92, 96, 97, 98, 227
Bolsa Família 215

C

Caso clínico 201, 226
Covid-19 3, 4, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 97, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198
Cuidados paliativos 89, 95, 97, 98, 99, 223, 224

E

Educação em saúde 11, 13, 16, 54, 55, 62, 65, 189, 190, 191
Emprego 111, 163, 166, 167, 168, 202, 215, 216, 218, 219, 220
Envelhecimento 112, 113, 114, 115, 118
Escola 22, 24, 25, 67, 75, 97, 109, 121, 122, 132, 145, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 186, 188, 190, 192, 193, 197
Estatuto da criança e adolescente 120
Eventos adversos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 152

G

Globalização 212

H

Hábitos sociais 109
Hipertensão arterial sistêmica 81

I

Idosos 25, 27, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 223, 224

Insuficiência renal 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Medicina intensiva 89, 90

Ministério da Saúde 3, 17, 19, 20, 21, 23, 31, 34, 42, 58, 64, 69, 87, 115, 132, 136, 190, 199, 203, 204, 221

N

Necropolítica 1, 2, 3, 8, 9

O

Organização Mundial da Saúde 23, 64, 77, 110, 115, 118, 133, 155

Organização Pan-Americana de Saúde 37, 41

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 56, 58, 59, 62, 64, 65, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198

Parto humanizado 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144

População em situação de rua 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 221, 222

Prevenção de acidentes 186, 191

Primeiros socorros 169, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Processo do envelhecimento 114

Programas de acreditação 45

Q

Qualidade 12, 13, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 161, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 182, 192, 195, 197, 204, 223, 224, 227

Qualidade de vida 81, 82, 85, 89, 91, 94, 112, 113, 117, 118, 173, 174, 176, 177, 182, 204, 223, 224

R

Reforma sanitária 201

Relato de experiência 11, 13, 18, 19, 22, 24, 56, 66, 71, 190

Revisão integrativa 21, 46, 48, 52, 53, 71, 73, 77, 78, 83, 84, 98, 99, 145, 146, 153, 223, 224

Rodas de conversas 15

S

Sars-Cov-2 55

Segurança do paciente 44, 46, 50, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 152, 227

Segurança dos cuidados ao paciente 45

Serviços de saúde 4, 5, 7, 19, 20, 21, 34, 41, 42, 43, 52, 53, 61, 78, 85, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 169, 170, 204

Síndrome de Down 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183

Sistema único de saúde 6, 7, 8, 17, 24, 33, 43, 61, 70, 115, 199, 201, 202, 203, 227

Suplementos alimentares 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

T

Técnico em enfermagem 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Trabalho remoto 18, 19, 20, 21

U

Unidade de Terapia Intensiva 39, 88, 90, 98, 138, 139

V

Vigilância em saúde 21, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 206



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br